



Crianças imigrantes nas escolas de educação infantil: seus aspectos culturais com enfoque no processo linguístico

Camila de Oliveira Deniz, Giovanna Kazmierczak Franzon e Humberto Herrera Contreras

Resumo

Este artigo tem como objeto de estudo a criança imigrante na escola e como o fator linguístico pode afetar sua aprendizagem e interação social, considerando os fatores culturais e familiares. A pesquisa problematizou sobre a experiência escolar da criança imigrante na Educação Infantil e os desafios para garantir acolhimento e processos de aprendizagem inclusivos. Primeiramente, buscou-se compreender o desafio linguístico e cultural encontrado pelos alunos imigrantes matriculados na Educação Infantil. Na sequência, analisou-se o papel da família no contexto escolar da criança imigrante, com ênfase na relação família-escola. Por fim, descreveram-se percepções e práticas vivenciadas por familiares, professoras e pedagogas para diminuir as dificuldades encontradas na relação escola-aluno imigrante. Concluiu-se que a falta de entendimento linguístico pode dificultar a aprendizagem e interação social da criança e da família imigrantes na sociedade brasileira, mas que com iniciativas, pautadas no acolhimento e na interculturalidade, e com apoio de aplicativos de tradução, tradutoras, cursos de língua estrangeira, inclusão da cultura imigrante na escola, esse fator pode ser mitigado. O estudo consistiu numa pesquisa qualitativa, de caráter exploratória, apoiada pelas técnicas de documentação bibliográfica e de entrevistas semiestruturada.

Palavras-chave: Criança imigrante. Fator linguístico. Relação família-escola

1. Introdução

O objeto de estudo da pesquisa é a criança imigrante na escola e como o fator linguístico pode afetar sua aprendizagem e interação social. Segundo Possenti (1996, p.34) “um dos tipos de fatores que produzem diferenças na fala das pessoas são externos à língua. Os principais são fatores geográficos, de classe, de idade, de sexo, de etnia, de profissão”, o caso das crianças imigrantes, a etnia e fatores geográficos. Sendo assim, a inclusão social das crianças imigrantes nas escolas, precisa considerar esses fatores.

Nesse aspecto deve-se considerar as especificidades culturais, linguísticas e os aspectos psicossociais, que envolvem a particular situação de cada aluno imigrante, todos esses fatores podem ser agravantes no desenvolvimento pedagógico da criança. A pesquisa problematiza: que meios podem ser utilizados para favorecer a comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno no processo de inclusão social da criança imigrante na Educação Infantil, considerando a dificuldade de entendimento linguístico de ambas as partes?

Sabe-se da importância de considerar os aspectos psicossociais na Educação infantil, com especial atenção ao desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo, ecológico e espiritual das crianças em idade pré-escolar. É essencial que os profissionais estejam cientes dos aspectos psicossociais para promover um ambiente de aprendizagem saudável e seguro para as crianças. Ao considerar esses aspectos psicossociais, os professores podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades importantes para a vida, incluindo a capacidade de se comunicar efetivamente, resolver problemas, trabalhar em equipe e lidar com emoções e conflitos.

Inicialmente, infere-se que o trabalho de acolhimento voltado as crianças imigrantes carecem de maior atenção a determinadas questões que, ao parecer por não serem típicas (o que não justifica, tendo em vista a atualidade desta demanda social), podem não ser percebidas ou notadas e, assim, resultar em problemas inicialmente evitáveis. Acreditamos que ao matricular crianças imigrantes, a escola deve estar preparada para a convivência e para o acolhimento pedagógico, mas, por vezes, não está. O contato com alunos e famílias imigrantes precisa ser sensível, cauteloso e responsável.

Sendo assim, Neves (2018, p.37) afirma, quanto ao papel da escola, que:

[...] a escola que recebe em seu corpo discente crianças e jovens imigrantes deve estar preparada para promover uma educação intercultural, sem escamotear as diferenças do seu grupo de estudantes, de modo a proporcionar a convivência respeitosa entre seus membros. Em um mundo em que há um intenso movimento migratório e uma urbanização crescente, membros de diferentes culturas poderão se informar e conhecer outros modos de conceber o mundo, de se organizar, de atribuir valores por meio da

promoção de diálogos interculturais em diferentes discussões e atividades internas e externas à sala de aula.

A interculturalidade na escola dirige-se à promoção de políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos. Na educação, ela aparece como uma proposta pedagógica que busca desenvolver relações de cooperação, respeito e aceitação entre diferentes culturas e sujeitos, visando, dessa forma, preservar as identidades culturais com o objetivo de propiciar a troca de experiências, e o enriquecimento mútuo (ROMANI e RAJOBAC, 2011).

Na visão de Candau (2008, p. 52) a interculturalidade promove uma educação de reconhecimento do outro e de suas culturas e costumes, criando um diálogo entre os grupos sociais e culturais, que visa “à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade”. Assim, promove harmonia e convivência, e evita preconceito e exclusão (VIEIRA, 2011).

A pesquisa justifica-se, pois, o Brasil vem recebendo diversos imigrantes de países em guerra, situações precárias ou até em busca de uma nova vida, com isso, foi notado um aumento no número de crianças imigrantes nas escolas, um aumento de 195% de 2010 para 2020 (CAVALCANTI *et al.*, 2021), o que se torna um desafio quando pensado num âmbito linguístico, onde essas crianças não conseguem ao menos se comunicar com seus/suas professores/as e se sentirem seguras no ambiente escolar, prejudicando seu desenvolvimento escolar.

O objetivo geral da pesquisa é explicitar a dificuldade encontrada pelos alunos imigrantes ao ingressarem na escola, com enfoque no fator linguístico. A pesquisa centra sua atenção no acolhimento e práticas de inclusão dessas crianças nas escolas de Educação infantil, no município de Curitiba/PR. Em vistas ao alcance do objetivo geral, definiram-se três objetivos específicos: 1. Compreender o desafio linguístico encontrado pelos alunos imigrantes; 2. Analisar o papel da família no contexto escolar da criança imigrante; e 3. Descrever as abordagens das escolas para diminuir as dificuldades linguísticas encontradas na relação escola-aluno imigrante.

A metodologia da pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa de pesquisa que valoriza o pesquisador como principal instrumento e o ambiente como fonte direta de dados. Utilizaram-se como técnicas a pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada, pelo fato de possibilitar maior abertura para discorrer sobre o tema proposto com os participantes (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

2. As crianças imigrantes na Educação infantil: considerações gerais

Os imigrantes são pessoas que se transferem do seu lugar habitual, de sua residência, lugar de nascimento, para outro país, por vezes, em busca de uma melhor condição de vida, fugindo de guerras e da fome (SPECK e MARTINS, 2021). Neste caso, pessoas que vem para o Brasil em busca de uma vida melhor.

A criança imigrante é ainda mais frágil, segundo Peroza e Santos (2021, p.728) “as crianças constituem um dos grupos mais vulneráveis às violações de direitos e com menor visibilidade para sua condição nos deslocamentos”. Além disso, a criança traz consigo seus costumes e vivências que condicionam seu processo de aprendizagem:

[...] ao se relacionar com a cultura, a criança atribui um sentido pessoal ao que conhece. Esse sentido conforma a concepção com a qual a criança, a partir daí, se dirige à cultura para novas apropriações e aprendizados que são promotores do desenvolvimento de sua consciência em processo de formação (MELLO, 2010, p. 183).

A legislação brasileira determina que estrangeiros devem ter o direito ao acesso à educação da mesma maneira que as crianças e os adolescentes brasileiros, conforme explicitado pela Constituição Federal (artigos 5º e 6º), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 53º ao 55º), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2º e 3º) e pela Lei da Migração (artigos 3º e 4º). Além disso, a Lei dos Refugiados (artigos 43º e 44º) afirma que a falta de documentos, devido a situação desfavorável na qual se encontram, não deve ser um empecilho para essas crianças ingressarem na escola. Sendo assim, é determinado por lei que toda e qualquer criança, imigrante ou não, deve ter acesso a mesma educação, de qualidade e gratuita.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) promove pautas voltadas para a infância e para a Educação infantil, a instituição também apresenta vídeos de animação de curta duração sobre crianças imigrantes e seus sentimentos, emoções, medos e desafios de uma forma de fácil entendimento. Destacam-se artigos, notícias e publicações permanentes, entre elas, uma série de animações sobre crianças refugiadas.

De acordo com pesquisas direcionadas as crianças imigrantes na Educação infantil, vemos que o maior desafio encontrado para professores e até mesmo para as crianças, é o idioma, a ausência de entendimento que, conseqüentemente, acaba prejudicando o processo de aprendizagem da criança imigrante (TOMAZZETI, 2004; NEVES, 2018).

É necessário que se reconheça o caráter integrador, econômico, histórico e cultural dessa criança, mesmo sabendo que não chegará a ser uma condição bicultural, mas que seja capaz de incluir novas medidas de conteúdos e que atendam às necessidades requeridas. A condição bicultural é quando uma pessoa foi exposta a uma ou mais culturas e internalizou essa cultura em si. Segundo Grosjean (2015), são necessárias três características para uma pessoa ser considerada bicultural: 1. vivenciar as culturas em diferentes graus em sua vida; 2. se adaptar, adaptar-se a língua, costumes e valores de acordo com a cultura; e 3. combinar e/ou misturar os aspectos culturais.

Com relação aos dados de estudantes imigrantes no Brasil, Cavalcanti *et al.* (2021, p.35) nos diz que

A partir dos dados do Censo Escolar realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) verifica-se que o número de estudantes imigrantes matriculados na rede básica de ensino aumentou cerca de 195%, passando de 41.916 em 2010 para 122.900 em 2020. Observa-se um crescimento considerável do número de matrículas para todas as etapas da educação básica.

No específico de crianças imigrantes na Educação infantil, o crescimento foi de 3.772 (masculino) e 3.539 (feminino) em 2010, para 9.223 (masculino) e 8.784 (feminino) em 2020 (CAVALCANTI, 2021).

De acordo com o censo escolar de 2020, há quase 2 mil alunos haitianos e venezuelanos matriculados nas escolas de Curitiba (SANTOS, 2022). Calsavara (2023) nos diz que a capital do Paraná é escolhida pela ampla rede de apoio que tem, com equipes e trabalhadores preparados para atender o público imigrante, criando ações e atendendo as demandas. As redes de apoio em Curitiba são: a Casa da Acolhida e do Regresso, a instituição oferta passagens e acolhimento emergencial grátis; a Pastoral do Migrante, que ajuda o imigrante e migrante a ser inserido na sociedade e auxilia no direcionamento dessas pessoas; a *Linyon Global Workers* que tem a proposta de reinserir o imigrante no mercado de trabalho e também apresenta projetos que dão treinamento e capacitações para reinserir esse público no mercado de trabalho.

Além dessa rede de apoio, Curitiba também oferece a Casa Latino-Americana (CASLA) que dá apoio jurídico a esse público; A Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos (SEJU) conta com o departamento de direitos humanos e cidadania (DEDIHC) e com o Conselho dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná (CERMA) que supervisiona e auxilia na implementação de políticas públicas voltadas para o direito dos imigrantes. Além de toda rede de apoio já citada, a cidade também conta com o apoio da Universidade Federal do Paraná que oferta

cursos de Português, assistência jurídica, informática e conhecimento na área de História do Brasil para refugiados, estrangeiros e imigrantes. (DELFIM, 2017)

O site Lunetas é um portal de jornalismo voltado para a infância e sua vivência plena. O Portal é uma iniciativa do Instituto Alana, sem fins lucrativos, voltado para disseminar informações, provocar reflexões e inspirar atitudes. O site apresenta diversas reportagens sobre os mais diversos assuntos voltados para a infância. Nele, podemos encontrar assuntos voltados para a criança imigrante e seu acesso à educação. Uma das reportagens é: *As crianças haitianas e o acesso à escola no Sul do Brasil* (WEISE, 2021) que trata das dificuldades com racismo e xenofobia ao procurar entrar no mercado de trabalho pois, majoritariamente, a população do Sul do Brasil é de pessoas brancas. Quando os haitianos chegaram o preconceito foi muito, mas com o tempo eles começaram a ser inseridos no mercado de trabalho, porém, apenas para trabalhos braçais. Junto com os adultos, vem as crianças que tem que ser reinseridas na escola e aí vem o medo, como essas crianças serão acolhidas pelos demais alunos devidos as diferenças culturais e raciais. A reportagem foca na educação inclusiva e antirracista, principalmente onde a imigração branca é dominante, mas se deve focar na formação de professores e de defender as políticas públicas voltadas para o assunto. O site também dá dicas sobre livros para trabalhar com crianças imigrantes e refugiados (LUNETAS, 2021) pois a literatura é um meio muito acessível para que o explicar os termos para as crianças e promover uma educação inclusiva e antirracista.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as competências e habilidades essenciais que devem ser ensinadas em todas as escolas do país, em todos os níveis de ensino. Em relação aos imigrantes, a BNCC preconiza a valorização da diversidade cultural, o respeito às diferenças étnicas e culturais, e o acolhimento aos imigrantes e refugiados. A BNCC destaca que é importante garantir o acesso à educação para todos os imigrantes, independentemente de sua situação legal no país. Além disso, o documento enfatiza a importância do ensino de língua portuguesa como segunda língua, para que os imigrantes possam se comunicar adequadamente e integrar-se na sociedade brasileira (BRASIL, 2017).

Outro ponto destacado pela BNCC é a importância do ensino da história e cultura dos povos imigrantes, tanto na perspectiva brasileira como também nas suas origens, para a compreensão e valorização da diversidade cultural. Afirma a importância do acolhimento e valorização da diversidade cultural, incluindo a inclusão e atenção especial aos imigrantes, buscando garantir-lhes seus direitos básicos, incluindo o acesso à educação e o respeito à sua cultura e identidade (BRASIL, 2017).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) atuam em conjunto com parceiros da ONU (Organização das Nações Unidas) para encontrar maneiras inovadoras de garantir o acesso de crianças e adolescentes imigrantes à educação. No último relatório, intitulado *Reimaginar juntos nossos futuros - um novo contrato social para a educação*, publicado em 2022, afirmou que a imigração vem crescendo devido a globalização e aos deslocamentos forçados causados por intolerâncias, racismo, fanatismo e discriminação. Ressalta que a mudança climática também pode ser um fator de deslocamento para os homens, ocasionando um fardo maior para as mulheres que ficam responsáveis pela sobrevivência da família. Além disso, existem muitas crianças e jovens imigrantes que frequentam a escola, mas aprendem pouco devido a educação subfinanciada e outros que nem sequer frequentam a escola (UNESCO, 2022). Diante dessa situação, a UNESCO recomenda a reserva de um fundo para investir na educação de imigrantes, visto que, a perspectiva é que o processo migratório só aumente em decorrência das mudanças climáticas e crises mundiais.

3. As famílias e o processo de inclusão de seus filhos imigrantes na escola

A família imigrante, por vezes, tem como razão principal a visão de conseguir melhores oportunidades de vida para seus filhos, que, mesmo que seja conversado sobre, não entendem a verdadeira dimensão desta decisão. (SME/SP, 2021). Cabe destacar o fato dos filhos e filhas de imigrantes nascidos no Brasil que, por mais que possuam nacionalidade brasileira, sofrem dificuldades muito semelhantes às crianças imigrantes (estrangeiras), pois é comum que sejam referenciados pelas suas famílias. Em alguns casos até podem demonstrar o sentimento de não pertencimento, pois em casa aprendem a língua dos familiares e conversam usando a mesma, já na escola aprendem e falam língua portuguesa, então acabam não se sentindo inclusos nem no país onde nasceram e nem na origem de seus familiares. (SME/SP, 2021).

No processo de inclusão escolar o integrante da família que tem acesso à escola pode ser o grande porta-voz da família, aquele que é “o ponto de contato com o país de acolhida e uma mediadora e multiplicadora da língua e cultura locais” (SME/SP, 2021, p. 50). Como mediador, o familiar incluso na rede educacional pode auxiliar no ensino da língua portuguesa para o restante da família.

Russo *et al.* (2020) afirmam que constam poucas pesquisas sobre a família no contexto escolar da criança imigrante na Educação Infantil, o que denota a necessidade de aprofundamento, tendo em vista a atual situação migratória no mundo e no Brasil. De acordo com os autores, observa-se que as crianças demonstram muito sobre sua família no ambiente escolar, então, na maioria das vezes, foi

notado que são famílias mais rigorosas e disciplinadas devido à mudança cultural que estão passando e o medo de não aceitação no novo país. (RUSSO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2022)

Matuoka (2017) cita que uma proposta interessante trazida por uma escola que valoriza a relação família-escola foi incluir as famílias dos alunos imigrantes fazendo projetos como “escola de pais” onde os docentes e os pais debatem sobre temas em comum e também festas abertas à comunidade que trazem elementos da cultura dos imigrantes da escola, mas não só apenas trazem como as famílias são convidadas para a organização da festa, auxiliando em danças e comidas. A escola tem esse papel fundamental de trazer para perto as famílias que por si só, já se sentem totalmente deslocadas e excluídas das demais, com esse processo, a escola pode se aproximar da família e saberem mais detalhes sobre sua trajetória.

A escola é um ambiente de escuta não somente para a criança, mas para o seu responsável também, visando compreender sua situação atual e trajetória, analisando as dificuldades e demandas específicas e observando onde a escola pode ser um ponto de apoio para transformar a vivência da família. Além disso, muitas vezes, a escola é o único ponto de apoio da família imigrante, e tem um papel importante de fazer uma ponte com a sociedade e organizações comunitárias, incluindo essas famílias e aumentando a sensação de pertencimento. (SME/SP, 2021)

Deste modo, é possível observar que o acolhimento é a principal atitude e metodologia da escola para trazer a família e a criança para perto de si, e esse processo de acolhimento pode começar no ato da matrícula do estudante, onde a escola pode se mostrar aberta e compreensiva com a situação vivenciada pela família, utilizando meios para facilitar a matrícula, utilizando, por exemplo, o *Google Tradutor* e auxiliando a família no que for necessário, além de realizar uma reunião de boas-vindas com a família, buscando aproximar relações e entender um pouco mais sobre o contexto vivenciado pela família. (SME/SP, 2021)

A educação é uma divisão de responsabilidades entre a família e a escola, sendo da instituição de ensino a responsabilidade de cumprir as exigências sociais, conforme direito da criança; e da família, o cuidado, acompanhamento e fortalecimento dos vínculos escolares. Deste modo, escola e família trabalham em prol da mesma tarefa de formar crianças e adolescentes para a vida em sociedade, com objetivos formativos diferentes que se somam na formação integral dos mesmos. Ainda que essa relação, por vezes, complicada e desarmoniosa, espera-se que a escola consiga mediar a situação e melhorá-la, visando o desenvolvimento integral e participação social efetiva da criança ou adolescente. (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2010)

4. Percepções de familiares, pedagogas e professoras sobre a experiência da criança imigrante na escola brasileira

Após ter discorrido sobre a situação das crianças e famílias imigrantes na escola, objetivou-se descrever as percepções de familiares, pedagogas e professoras na intenção de aproximar-se da realidade concreta dessa experiência inclusiva no contexto escolar da Educação Infantil, especificamente de como percebem as dificuldades e desafios linguístico que permeiam está etapa da fase escolar da criança imigrante.

4.1 Descrição do método e técnicas de pesquisa

Nesta fase a pesquisa qualitativa utilizou a técnica da entrevista semiestruturada, que integrou três roteiros cada um com 5 questões de referência desenhadas de forma transversal entre os diferentes atores participantes: familiares, professoras e pedagogas. Cabe destacar, que todos os participantes (e as respectivas escolas) foram comunicados sobre a proposta e interesses da pesquisa, e alertados sobre a confidencialidade de suas identidades. O desenho transversal do roteiro foi proposto de maneira a elucidar cinco categorias de análise dos dados a serem obtidos, a partir do referencial teórico trabalhado (ver quadro 1).

Quadro 1: Roteiro de questões de referência

Categoria	Familiares	Pedagogas	Professoras
Acolhimento: educação inclusiva	Como é a sua relação com a escola onde o seu filho estuda? Você se sente acolhido na comunidade escolar?	Como você avalia a importância da educação inclusiva para as crianças imigrantes?	Como você se prepara para trabalhar com crianças imigrantes na sala de aula? Que estratégias utiliza para lidar com as diferenças culturais e linguísticas?
Proximidade: diálogo intercultural	Como é o seu relacionamento com os professores e outros funcionários da escola?	Que desafios você encontra ao trabalhar com crianças imigrantes? De que forma você tenta	Quais suas estratégias para trabalhar a diversidade cultural e promover a inclusão nas aulas?

		superá-los?	
Aprendizagem: relação família e escola	Como você percebe o desempenho escolar do seu filho?	Como você se comunica com os pais dos alunos imigrantes?	Como é a participação dos pais dos alunos imigrantes na vida escolar dos filhos? Você se comunica com eles regularmente?
Convivência: Interação e relações escolares	Como é a convivência do seu filho com os colegas de sala?	Como você orienta os profissionais da escola – professores e auxiliares - nas práticas de inclusão com os alunos e famílias imigrantes?	Do seu ponto de vista, como a escola pode promover a inclusão social das crianças imigrantes na cultura local?
Diversidade linguística: Integração e compreensão	5. Como você lida com as diferenças de cultura e língua entre a sua família e a comunidade escolar? A escola já promoveu alguma iniciativa de integração?	5. Qual é o papel da escola na integração das crianças imigrantes à cultura local?	5. Como você lida com a barreira linguística na sala de aula? Que estratégias você utiliza para garantir que os alunos imigrantes compreendam o conteúdo das aulas?

Fonte: Elaboração própria das autoras, 2023.

As entrevistas foram realizadas em 3 escolas de Educação Infantil, localizadas na cidade de Curitiba/PR, que possuem crianças imigrantes matriculadas em suas turmas. Em cada unidade entrevistamos 1 pedagoga, 1 professora e 1 familiar da criança, conforme mostra o quadro 2.

Quadro 2: Identificação dos entrevistados

Identificação	Características gerais
Escola A	Escola municipal
Família A	Família: venezuelana, está no Brasil há 5 meses. Entrevista realizada com a mãe e com apoio de uma tradutora. Criança: menino de 3 anos.

Escola B	Escola particular, conveniada com a Secretaria Municipal de Educação
Família B	Família: tunisiana, está no Brasil há 1 ano. Criança: menina de 2 anos. Entrevista realizada com o pai e a mãe.
Escola C	Escola municipal
Família C	Família: venezuelana, está no Brasil há 8 meses. Criança: menina de 3 anos. Entrevista realizada com a mãe.

Fonte: Elaboração própria das autoras, 2023.

As entrevistas duraram uma média de 15 a 20 minutos cada uma e foram realizadas no período de 22/05/2023 a 07/06/2023. As entrevistas foram realizadas nas dependências da escola, por ligação de vídeo via aplicativo *WhatsApp* ou sala de reunião *Google Meet*. Somente uma das entrevistas com um dos familiares (C) foi feita por compartilhamento de áudios, devido a barreira linguística da família e das autoras da pesquisa. As entrevistas foram gravadas utilizando a ferramenta de gravação do celular, e posteriormente transcritas para favorecer a análise dos dados.

4.2 Análise e resultados

A análise de dados foi realizada com base nas categorias previamente definidas, são elas: Acolhimento; educação inclusiva; Proximidade: diálogo intercultural; Aprendizagem: relação família e escola; Convivência: interações e relações escolares; e Diversidade Linguística: interação e compreensão. A seguir a descrição e análise dos dados por categoria.

4.2.1 Acolhimento: educação inclusiva

As famílias expressaram uma sensação inicial de sentirem-se “perdidas” (A e B), que ao parecer, dependendo da relação e/ou iniciativas da unidade escolar, reconhecem que passam a sentirem-se “integradas” (C). Um dos fatores que marcam esse sentimento de desorientação é o aspecto linguístico, como expressou a família A: “A única dificuldade é da comunicação devido à diferença de idioma”. Interessante perceber, que as famílias colocam como uma dificuldade inicial que tende a ser superada a partir de iniciativas e tempo de convivência. Além desse fator as famílias citam a importância do acolhimento e do processo de adaptação. A família ao perceber que a escola acolhe a criança (considerando as características da situação de imigração) expressou sentir gratidão (A), segurança (B) e inclusão (C).

Uma dessas iniciativas é descrita pelas professoras quando demonstram interesse de conhecer e apropriar-se, mesmo que de modo básico, da língua materna, cultura e hábitos da criança e família imigrantes (A e B). Outra iniciativa observada na resposta das professoras foi o uso de *Google Tradutor* ou auxílio de uma pessoa com conhecimento da língua para ajudar no diálogo (B e C). A professora C relatou que iniciou um curso de espanhol no intuito de poder oferecer ajuda e atenção.

Do ponto de vista das pedagogas, há muitas mudanças acontecendo não só na vida da criança, mas de seus familiares também, sendo a escola, uma instituição que amplia as possibilidades das famílias conseguirem se inserir no mundo do trabalho, tendo a escola como uma rede de apoio para deixar os filhos (A). As pedagogas B e C citam que a escola tem um papel importantíssimo na inclusão social das crianças. Nas palavras da pedagoga B: “se eles não forem inseridos dentro da escola, como eles vão ser inseridos na sociedade?”.

4.2.2 Proximidade: diálogo intercultural

As famílias demonstram sentirem-se desorientadas devido a barreira linguística que se torna um empecilho na relação família-escola (A e C). As famílias B e C relataram que se sentem seguras em deixar seus filhos na escola e que a comunicação escolar diária, apesar da dificuldade, ocorre. O relato da família C exemplifica essa situação: “a comunicação é básica, restrita a atividades de casa, remédios, informações de bem-estar e comportamento.”

Na intenção de promover atitudes interculturais, as professoras buscaram trabalhar com o restante da turma sobre respeitar as diferenças e entender as necessidades da criança imigrante, fazendo com que ela se sinta incluída. A professora B busca pelo conhecimento da origem da criança imigrante, trazendo para sala de aula sobre a língua, comida e hábitos para que os demais colegas tenham esse contato e entendam as diferenças e necessidades da colega de sala. Outro ponto importante relatado pela professora C é necessidade de sua intervenção diária, visto que, as demais crianças não têm entendimento da língua da criança imigrante. Deste modo, o papel da professora é auxiliar na comunicação para que as crianças consigam interagir umas com as outras.

Já as pedagogas trazem como o principal desafio a questão linguística por não compreender o que eles falam (A), não ter ninguém que fale ou compreenda a língua para conseguir ter essa comunicação (B) e por não ter contato com a língua deles (C), dificultando o entendimento de ambas as partes. Para buscar amenizar essa barreira com a família, a pedagoga B encontrou como estratégia para facilitar a comunicação: traduzir os comunicados da agenda escolar da língua portuguesa para a língua inglesa, na tentativa de se adaptar à língua da família. A pedagoga A

trouxe o relato de que um momento difícil foi também a adaptação onde a criança chorava muito e pedia pela *mamá* (mamãe em português) - única coisa que as professoras e pedagogas conseguiram entender – o restante das palavras ditas pela criança elas não compreendiam.

4.2.3 Aprendizagem: relação família e escola

As famílias A e C demonstraram preocupação em relação à aprendizagem de seus filhos devido a língua pois as crianças não compreendem o português, dificultando o entendimento do que é comunicado pelas professoras. Já a família B demonstra que sua maior preocupação é em relação a alimentação pois a criança é acostumada com uma alimentação diferente em casa, não se alimentando bem na escola.

As professoras B e C comentam que os pais são participativos e presentes na vida escolar das crianças, estão sempre em contato com a escola para passar e receber informações. A professora A compartilhou que a comunicação era restrita à agenda escolar devido ao idioma.

Todas as pedagogas explicitam dificuldades na comunicação com a família. A pedagoga A comentou que na escola tem uma cozinheira que compreende o idioma da família e auxilia nos momentos de necessidades. A pedagoga B se comunica por mímica pois não consegue se comunicar verbalmente, e não há a possibilidade de ser uma comunicação à distância pois a barreira fica ainda maior. Por fim, a pedagoga C consegue se comunicar com o pai que entende parcialmente o idioma, o que influencia a compreensão da mensagem.

4.2.4 Convivência: interação e relações escolares

As famílias relatam que seus filhos têm uma boa relação com os demais colegas de sala, porém, em alguns momentos, existe uma dificuldade de comunicação devido ao idioma. Reconhecem que as crianças são muito colaborativas e inclusivas com as crianças imigrantes.

A professora B comenta que, para incluir esse aluno na sociedade e na escola, é necessário respeitar suas singularidades e o processo da criança, tentando pesquisar sobre suas origens e culturas e trazendo essas características para a sala de aula. A professora A sugeriu um canto na escola com materiais e vestimentas da origem da criança, disponíveis para toda a escola, para que a criança se sinta acolhida no ambiente. Por fim, a professora C relata que o acolhimento é essencial para essa inclusão escolar e na sociedade.

As pedagogas A e B orientam os profissionais a falarem com ritmo pausado com os alunos imigrantes para facilitar o entendimento, além disso, para as famílias se sentirem seguras, as pedagogas autorizavam que elas ficassem em sala com as crianças. A pedagoga C comenta que conversa com os pais para ver o direcionamento a ser tomado e como interagir com a criança.

4.2.5 Diversidade linguística: interação e compreensão

A família A comenta que ela gosta muito da cultura brasileira e que a maior iniciativa de inclusão da escola foi a oferta da tradutora para facilitar a comunicação. A família B comenta que a mudança de cultura não foi tão prejudicial para a criança por causa de sua idade pois ela ainda está em uma fase que aprende com muita facilidade e está muito aberta para aprender, relatando ainda que o acolhimento e a integração são pontos bem presentes na escola para eles. A família C pontua dificuldades em se adaptar na cultura brasileira, tendo uma dificuldade ainda maior com o idioma, mas valoriza a iniciativa da escola que disponibilizou uma tradutora para ajudar nas conversas.

A professora A comenta que incentiva as crianças a conhecerem uma nova língua para conseguirem se comunicar com a criança imigrante. A professora B explicita que acha um pouco complicado essa barreira linguística em sala de aula, mas que é necessário calma e paciência para superar esse desafio. Por fim, a professora C trabalha de uma forma individual com a criança, retomando os conteúdos individualmente.

As pedagogas contam que buscam trazer as origens das crianças para que elas se sintam incluídas, ao mesmo tempo que mostram a cultura brasileira para elas, mostrando que a diversidade cultural é uma riqueza que pode ser compartilhada com respeito.

5. Considerações finais

Quando uma criança imigrante ingressa em uma escola de Educação Infantil sente-se insegura devido aos aspectos culturais, entre eles o linguístico, que compromete de forma direta sua comunicação, e a de seus pais com os profissionais da escola.

Inicialmente, a pesquisa registrou resultados já publicados sobre o assunto e apontou as disposições legais que garantem o direito à educação da criança imigrante. Destacou os serviços da rede de apoio ao imigrante presente em Curitiba/PR, além de orientações da UNESCO, da BNCC e de reportagens e sites que publicam informações e metodologias para a inclusão social das crianças imigrantes na escola.

A família imigrante e a adaptação da criança na escola são desafiadoras, visto que há muita dificuldade de comunicação e entendimento entre ambas as partes. No entanto, o fortalecimento da relação família-escola pode ser realizado a partir de iniciativas de interação intercultural, acolhida, escuta e de orientação sobre assuntos relevantes que impactam diretamente o bem-estar das crianças, exemplo disso, são as iniciativas de escolas de pais.

As entrevistas identificaram que a maior preocupação e dificuldade existente entre ambas as partes é a questão da comunicação, pelo fator da não compreensão da língua. Diante dessa necessidade, os participantes relataram estratégias que utilizaram para facilitar a comunicação e minimizar essa barreira, como: tradutoras, aplicativos de tradução, mímica e cursos de língua estrangeira.

Em relação à socialização das crianças, observou-se que o idioma é uma barreira quando não há domínio básico do mesmo por uma ou ambas as partes, no entanto, destacam o potencial das crianças descobrirem e/ou criarem meios alternativos para se comunicarem entre si, as vezes por mímica ou de uma linguagem corporal própria deles.

O desafio proposto pela pesquisa foi lidar com a dificuldade linguística enfrentada pelas crianças imigrantes que chegaram ao Brasil. Essa dificuldade, quando ignorada, compromete a inclusão social dessas crianças seu acesso à educação, experiência de aprendizagem e interação com a comunidade local.

Referências

“PARA o meu futuro, sonho em ser médica para ajudar as pessoas”. *In: Fundo das Nações Unidas para a Infância*. Roraima, 13 set. 2018. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/para-o-meu-futuro-sonho-em-ser-medica-para-ajudar-pessoas>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

21 livros sobre refugiados e imigrantes para mostrar às crianças. *In: Lunetas: Múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias*. [S. l.], 29 jan. 2021. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/livros-refugiados-imigrantes-criancas/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ACNUR. Brasil, 6 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

BÓGUS, L. M. M.; FABIANO, M. L. A. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. *Ponto e Vírgula*, PUC SP, São Paulo, n.18, p. 126-145. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

_____. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, 14 dez. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

_____. **Lei n. 13445**, 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

_____. **Lei n. 8069**, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

_____. **Lei n. 9394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

_____. **Lei n. 9.474**, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CALSAVARA, F. Com estrutura para refugiados, Curitiba é a cidade que mais recebeu venezuelanos no Brasil. *Gazeta do Povo*, Curitiba, p. 1-2, 27 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/com-estrutura-para-refugiados-curitiba-e-a-cidade-que-mais-recebeu-venezuelanos-no-brasil/>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45 - 56, jan/abr. 2008.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Imigração e refúgio no Brasil: Retratos da década de 2010. **Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública / Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em: 8 abr. 2023.

DELFIM, R. Um pequeno panorama da rede de apoio a migrantes e refugiados em Curitiba. In: *MigraMundo*. Curitiba, 4 ago. 2017. Disponível em: <<https://migramundo.com/um-pequeno-panorama-da-rede-de-apoio-a-migrantes-e-refugiados-em-curitiba/>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GROSJEAN, F. Bicultural bilinguals. *International Journal of Bilingualism*, Switzerland, v. 19, p. 572–586, 3 nov. 2015. Disponível em: <https://www.francoisgrosjean.ch/bilin_bicult/9%20Grosjean.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2023.

INSTITUTO Alana. São Paulo, 1994. Disponível em: <<https://alana.org.br/>>. Acesso em: 10 maio 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MATUOKA, I. Como integrar alunos migrantes, valorizando suas culturas?. Centro de referências em educação integral, [S. l.], p. 1-2, 26 jun. 2017. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-escola-integrar-alunos-migrantes-valorizando-cultura/>>. Acesso em: 10 maio 2023.

MELLO, S. A. O lugar da criança na pesquisa sobre a infância: alguns posicionamentos na perspectiva da teoria histórico-cultural. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 18, ed. 2, p. 183-197, jul/dez 2010.

NEVES, A. O. **Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental: um estudo de caso**. 2018. 185 p. - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, C.; MARINHO-ARAÚJO, C. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, Campinas, p. 99 - 108, jan/mar 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 maio 2023.

PEROZA, M. A. de R.; SANTOS, N. M. dos. A Invisibilidade da criança imigrante no atendimento educativo da rede pública de ensino de Ponta Grossa/PR. *Revista Inter Ação*, Goiânia, v. 46, n. 2, p. 728–745, 2021. DOI: 10.5216/ia.v46i2.68036. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/68036>>. Acesso em: 1 abr. 2023

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

ROMANI, S.; RAJOBAC, R. Por que debater sobre interculturalidade é importante para a Educação?. *Revista Espaço acadêmico*, Maringá/PR. p. 65 - 70, 1 dez. 2011.

RUSSO, K; MENDES, L; BORRRI-ANADON, C. Crianças em situação de imigração na escola pública: percepções de docentes. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, ed. 175, p. 256 - 272, jan/mar 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/dHg75yG4kS6QrryvQ984Jbs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 8 maio 2023.

SANTOS, R. Haitianos e venezuelanos estão entre os estrangeiros que mais buscam refúgio em Curitiba. In: *Plural Curitiba*. [S. l.], 5 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.plural.jor.br/colunas/focanojornalismo/haitianos-e-venezuelanos-estao-entre-os-estrangeiros-que-mais-buscam-refugio-em-curitiba/>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade: Povos Migrantes: orientações pedagógicas**. São Paulo, 2021.

SOUZA DOS SANTOS, M; APARECIDA RUELA ALVES, R; ESCH MACHADO, E. Relação família-escola de crianças imigrantes na educação infantil: o que as pesquisas (não) têm a dizer? *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 23, ed. 69, p. 1 - 23, abr/jun 2022. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v23n69/1982-0305-teias-23-69-0091.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2023.

SPECK, D.; MARTINS, P. A. Glossário migrações: No mês de julho, há datas que visam refletir sobre questões relacionadas às migrações, entenda um pouco sobre a temática!. In: **Instituto dos estudos de gênero**. [S. l.], 19 jun. 2021. Disponível em: <<https://ieg.ufsc.br/noticias/502>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

TOMAZZETI, C. M. Pedagogia e infância na perspectiva intercultural: implicações para a formação de professores. 2004. **Tese** - Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

UNICEF lança animações sobre crianças refugiadas. In: **Empresa Brasil de Comunicação**. [S. l.], 30 mar. 2016. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/03/unicef-lanca-animacoes-sobre-criancas-refugiadas>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VIEIRA, R. S. Educação intercultural: uma proposta de ação no mundo multicultural. In: FLEURI, Reinaldo M. **Intercultura: estudos emergentes**. Ijuí: Unijuí, 2002. v. 1, p. 117 - 127.

WEISE, A. As crianças haitianas e o acesso à escola no Sul do Brasil. In: **Lunetas: Múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias**. [S. l.], 5 ago. 2021. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/escola-haitianos-no-sul-brasil/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Autores:

Camila de Oliveira Deniz. Graduada em Pedagogia pelo Gran Centro Universitário. Pós-graduanda em Neurociência e seus aspectos funcionais pela Faculdades Pequeno Príncipe.

Giovanna Kazmierczak Franzon. Graduada em Pedagogia pelo Gran Centro Universitário. Pós-graduanda em Método Montessori na Educação pela Faculdade Metropolitana.

Humberto Herrera Contreras. Doutor em Educação pela Universidad Católica de Santa Fe, Argentina. (professor orientador). *Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/3881423447416049>. *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-7521-5282>.